



8 a 10 de outubro de 2013  
[www.upf.br/mic](http://www.upf.br/mic)

## RELATO DE CASO DISPLASIA RENAL EM UM CANINO.

### AUTOR PRINCIPAL:

Josiane Costa Bergozza Zanin

### E-MAIL:

[josianebergozza@hotmail.com](mailto:josianebergozza@hotmail.com)

### TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

### CO-AUTORES:

Veridiane da Rosa Gomes, Lisiane Pitton Pavani, Marina Rosa, Bruna Boschetti Maciel, Jaqueline Zancanaro.

### ORIENTADOR:

Carlos Eduardo Bortolini

### ÁREA:

Ciências Agrárias

### ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.01.00-3 - Clínica e Cirurgia Animal

### UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

A displasia renal é uma doença hereditária ou congênita, caracterizada pelo desenvolvimento desorganizado do parênquima renal devido a anormalidades na nefrogênese, durante o período embrionário (Ohara et al., 2001). A severidade da doença irá depender da proporção de néfrons imaturos e cursará com doença renal crônica (DRC) e acomete principalmente animais entre 4 meses e 5 anos de idade. Os sinais clínicos incluem polidipsia, poliúria, vômito, perda de peso, anemia, osteodistrofia renal entre outros. Esta doença é descrita com maior frequência nas raças Shi Tzu e Lhasa Apso (Bovee 2003; Hoppe 1990). O diagnóstico definitivo é realizado pelo exame histopatológico do tecido renal através de biópsia em cunha ou necropsia. Alguns exames complementares como bioquímica sérica, urinálise e ultrassonografia, auxiliam no diagnóstico da doença. A ultrassonografia constata rins atróficos, hiperecogenicidade e com perda do limite córtico-medular (Bovee 2003; Hoppe 1990).

## **RELATO DO CASO:**

Um canino, Lhasa Apso, 2 anos de idade, fêmea, inteira e pesando 5,5 Kg, foi atendido no HV-UPF, apresentando prostração, emagrecimento progressivo e hiporexia. A proprietária também relatou que a mesma apresentava episódios de vômitos esporádicos, polidipsia e poliúria. No exame clínico apresentava algia abdominal e presença de ulcerações orais, e os demais parâmetros encontravam-se dentro dos valores fisiológicos para a espécie. Tais achados clínicos estão relacionados com o desenvolvimento de doença renal crônica, e a severidade dos sinais irá depender do comprometimento de lesão renal.

Foram solicitados exames complementares como hemograma, perfil bioquímico (uréia e creatinina), ultrassonografia abdominal e urinálise. O resultado do hemograma apresentou anemia normocítica normocrômica. No perfil sérico, havia aumento da creatinina 7,13 mg/dl e da uréia 253,30 md/dl, configurando um quadro de uremia. Na ultrassonografia foram visualizados os rins com contornos irregulares, hiperecogênico, falta de definição entre a região cortical e medular. Na urinálise, verificou-se proteinúria, presença de células escamosas, renais, de transição e caudatas, bacteriúria, hipostenúria (1015) e pH ácido (5,0).

## **RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:**

Institui-se como terapêutica de suporte fluidoterapia com NaCl 0,9%, ondansetrona (0,22mg/kg, TID), ranitidina (2mg/kg, TID), furosemida (3mg/kg, TID), escopolamina (25mg/kg, TID), enrofloxacina (5mg/kg, BID), complexo ferroso (1ml/10kg), benazepril (0,5mg/kg, SID), cloridrato de tramadol (2mg/kg, TID), omeprazol (1mg/kg, SID), sucralfato (30mg/kg, TID), metronidazol (7mg/kg, BID), amoxicilina + ácido clavulânico (20mg/kg, BID) e eritropoietina (100 UI/kg, três aplicações semanais), devido a diminuição do hematócrito, foi realizado transfusão sanguínea.

Durante a internação foram realizados novos exames bioquímicos para avaliação de uréia e creatinina, a fim de ter um controle dos valores séricos. No entanto não foi possível normalizá-los e o quadro clínico evoluiu para um prognóstico desfavorável e o animal veio a óbito após 26 dias de tratamento. Desta forma, foi encaminhado ao setor de patologia do HV-UPF para necropsia.

## **CONCLUSÃO:**

É de extrema importância o conhecimento da displasia renal, pois o caráter hereditário deve ser investigado em animais jovens, a fim de evitar a reprodução de portadores. Estabelecendo um diagnóstico precoce é possível minimizar a sobrecarga renal, evitando desta forma as crises urêmicas, melhorando a qualidade e sobrevida do animal.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BOVEE K.C. 2003. Renal dysplasia in shih tzu dogs. In: World Small Animal Veterinary Association World Congress Proceedings.

HOPPE, A.; SWENSON, L.; JONSSON, L.; HEDHAMMAR, A. Progressive nephropathy due to renal Dysplasia in shitzu dogs in Swenden: A clinical pathological and genetic study. J. Small Anim. Pract., v.31, p.83-91, 1990.

OHARA, H.; KOBAYASHI, Y.; TSUCHIYA, N. et al. Renal Displasia in a Shith tzu dog in Japan. J. Vet. Med. Science, v.63, p.1127-1130, 2001.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador